



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 1, volume 2, artigo nº 20, Janeiro/Junho 2016
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v2n1a20>

SEXUALIDADE NA VELHICE: PARADOXOS EXISTENCIAIS

Angelo Moreira Arruda¹
Mestre em Cognição e Linguagem

Resumo: O presente artigo buscou problematizar a temática acerca da sexualidade na velhice, por meio de reflexões de cunho existencial. Para isso, foram elencadas discussões sobre o processo de envelhecimento, como também algumas contribuições de Heidegger e Sartre, as quais auxiliaram na análise da vivência da sexualidade na velhice. Por fim, verificou-se que o lugar outorgado pela sociedade contemporânea, dirigido a sexualidade na velhice, pode, inúmeras vezes, tornar-se um dos empecilhos para a vivência da sexualidade nessa fase da vida.

Palavras-Chave: Sexualidade, Terceira Idade, Psicologia

Abstract: This paper aims to discuss the theme of sexuality in old age through the existential nature reflections. For this, they were listed discussions about the aging process, as well as some contributions of Heidegger and Sartre, which assisted in the analysis of the experience of sexuality in old age. Finally, it was found that the place given by contemporary society, addressed sexuality in old age, can, many times, become one of the obstacles to the experience of sexuality at this stage of life.

Keywords: Sexuality, Senior Citizens, Psychology

INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se que, em comparação com as outras faixas etárias, a população idosa tem aumentado exponencialmente. Tal situação provoca a necessidade de refletir sobre assuntos que antes não recebiam a devida atenção.

Ao olhar com mais atenção para o processo do envelhecimento foi possível ampliar o conhecimento acerca dessa fase. No entanto, nota-se que nas reflexões voltadas para essa

¹Psicólogo, mestre em Cognição e Linguagem, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - angelo.usc@hotmail.com

área quase não é falado sobre a sexualidade na velhice. Assim sendo, tal fato já revela um fator importante para iniciar as discussões acerca deste assunto.

Uma das possíveis respostas para essa questão pode ser o fato de que a sociedade contemporânea construiu entorno da velhice uma visão semelhante à que era dirigida para a criança. Isto é, uma crença na assexualidade de ambas as fases.

Sabe-se o quanto Sigmund Freud, o Pai da Psicanálise, foi criticado ao falar da existência da sexualidade na infância. Atualmente, grande parte do mundo acadêmico reconhece tal fato. Todavia, um considerável número de pessoas - talvez por não compreenderem o que Freud quis dizer - ainda apresentam certa resistência sobre esse assunto.

Habitualmente, acredita-se que sexualidade e velhice são dois opostos que não se atraem, visto que tal aspecto da vida que acompanhou o indivíduo durante toda sua jornada, já não faz mais parte da sua existência na velhice. Tal constatação se deve, entre outras questões, ao fato de que a sexualidade é associada como uma única e exclusiva experiência adquirida durante a relação sexual.

O ato sexual constitui apenas uma das várias expressões da sexualidade, em virtude de que o homem é um ser indivisível e, devido a isso, torna-se praticamente impossível reduzir uma parte da sua existência em somente um acontecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para construção deste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica, através do levantamento de dados encontrados na literatura já existente. Foram realizadas pesquisas bibliográficas por meio dos livros disponíveis no acervo da Biblioteca do Centro Universitário São Camilo, nas bases de dados da Scielo, onde foram consultados artigos originais e de revisão sobre o tema.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou no uso de suas informações. Podemos assim considerar a revisão bibliográfica como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Moura, Leite e Hildenbrandt (2008), muitos idosos não expressam sua sexualidade por medo de serem rotulados como doentes mentais, uma vez que a maioria das pessoas considera essa atitude anormal.

Os estudos realizados por tais autores sobre a percepção dos idosos acerca da sexualidade na velhice ilustram a visão que alguns participantes de grupos da terceira idade possuem sobre tal assunto:

Embora existam tabus acerca da sexualidade na velhice, os participantes explanam que sexualidade é um conjunto de atitudes e sentimentos para com o parceiro: expressão de carinho, beijo, abraço, toque, olhar, ouvir e compreender o que o outro fala, mesmo que não diga nenhuma palavra. Sexualidade é estar com o outro, estar de bem com a vida, poder se divertir e ser feliz, incluindo aí a

Portanto, a sexualidade pode ser encontrada em vários fatores presentes na vida do ser humano, como, por exemplo, na necessidade de estabelecer contato com outras pessoas, de receber e oferecer afeto e, entre outros, de criar vínculos emocionais e psicológicos. Nem é necessário dizer que tudo isso não é natural e muito menos próprio da essência humana, uma vez que, assim como tantas outras questões, a sexualidade também é construída historicamente no seio de cada sociedade e de cada época adquirindo, dessa maneira, expressões bem distintas.

Silveira (2008) relata tais diferenças ao descrever como a sexualidade da mulher foi encarada de diferentes maneiras ao longo da história. A autora descreve como na primeira metade do século XX era comum os casamentos arranjados, como também a crença de que a vida sexual das mulheres não passava de um “serviço” que elas tinham a obrigação de oferecer ao seu marido.

Os acontecimentos históricos que se seguiram contribuíram decisivamente para alterar tanto a forma como a mulher se percebia quanto à maneira que ela era percebida dentro da sociedade.

Os valores individualistas, a igualdade de direitos para homens e mulheres que começam a se firmar vem a ser reforçados então pela lei do divórcio em 1977, abalando a dominação masculina. Parece que a partir daí um outro tipo de mulher vem se tornando mais visível, prenúncio daquela que hoje, em conformidade com os padrões socioculturais vigentes, com os padrões de consumo e com avanços tecnológicos, representa o contingente feminino nos grandes centros urbanos (SILVEIRA, 2008, p.. 21).

Aos poucos, a sociedade contemporânea foi transformando seus padrões, estipulando, dessa forma, outras formas para a expressão da sexualidade. Dessa forma, tornou-se possível manifestar sentimentos que antes eram escondidos, por serem considerados constrangedores.

Na sociedade contemporânea essa liberdade torna-se cada vez mais exacerbada e, com isso, inúmeros idosos que acompanham e aderem tais transformações, são afetados quando seu direito de expressão é negado. Assim sendo, várias patologias começam a surgir, como é relatado por SILVEIRA (2008):

A respeito de seus corpos, têm uma necessidade enorme de serem tocadas e quando têm consciência disso, falam do vazio que sentem e da dor física que sentem quando não tem quem as toque. Os consultórios de fisioterapia estão repletos de pessoas que tentam perpetuar os tratamentos para serem tocadas por uma outra pessoa (p. 09).

Nota-se que na ausência de uma expressão saudável, os idosos acabam redirecionando suas vontades para outras direções, as quais podem se tornar patológicas. Portanto, percebe-se a grande relevância de levar em consideração tal aspecto da vida dos

idosos, visto que a sexualidade continua fazendo parte da vida dos mesmos.

Com o progressivo aumento da população idosa, torna-se muito importante refletir acerca da promoção de saúde que deve ser oferecida para essa faixa etária. Segundo Moura, Leite e Hildenbrandt (2008), a sexualidade é indispensável para que o idoso consiga atingir uma boa qualidade de vida, portanto, faz-se necessário conhecer como eles convivem com tais questões.

[...] ao buscar conhecer o que os idosos pensam acerca da sexualidade na velhice, considera-se que esse resultado possa despertar o interesse dos profissionais de saúde sobre a temática, ampliando o conhecimento e propondo intervenções junto a este contingente populacional (MOURA; LEITE; HILDENBRANDT, 2008, p. 33).

O enfoque da maioria dos trabalhos pesquisados são as perdas funcionais dos idosos, visto que tal fase da vida, em geral, é vista somente como uma etapa onde só existem perdas. Essa concepção acaba negligenciando muitas particularidades, as quais são imprescindíveis para compreender os múltiplos fatores existentes no processo de envelhecimento.

Vasconcellos (2004) relata acerca da crença de a vida sexual teria de ser interrompida na velhice, visto que a menopausa feminina e as disfunções da ereção masculina impediria toda e qualquer expressão sexual.

Além disto, a atividade sexual perdia fatalmente seu objetivo de procriação e, portanto, sua justificativa social. A concepção pioneira de Freud (1905/1969) afirmando o prazer como objetivo da sexualidade humana liberou-a da obrigação de resultado pela reprodução. A tese de Freud veio a ser confirmada com a recente emergência do conceito de saúde sexual e com a sua dissociação progressiva do conceito de reprodução, o que coloca em evidência a autonomização da vida sexual e sua importância para a realização e o bem-estar dos indivíduos durante toda a vida (VASCONCELLOS, 2004, p. 13).

Atualmente, os avanços científicos possibilitam uma gama de oportunidades para tentar garantir certa qualidade sexual na velhice, tais como a reposição hormonal e os medicamentos contra as disfunções eréteis.

Não é possível negar as várias transformações que ocorrem no organismo durante a velhice, e é óbvio que uma doença pode desencadear uma falta de interesse sexual. No entanto, nota-se que a razão do suposto desinteresse sexual não é uma questão meramente fisiológica, visto que a sociedade contemporânea cria diversos estereótipos em torno da velhice aumentando, com isso, seus conflitos diante de tal fase da vida. (VASCONCELLOS, 2004).

Geralmente, o idoso é visto como um indivíduo que perdeu sua serventia para a sociedade e, com a mesma intensidade, também é considerado incapaz de viver sua sexualidade.

Pessoas desta faixa etária são compelidas a aposentar-se também do terreno sexual, no qual as iniciativas representam um risco importante de desapontamento e frustração. Além disso, toda manifestação de sensualidade é rapidamente suspeita de deslizar insidiosamente para a dissolução da demência senil

Sem dúvida, essa é uma questão que merece muita atenção, visto que o envelhecimento é um fenômeno bio-psico-social e, por isso, precisa ser analisado sob uma ótica ampla para que, dessa forma, todos os fatores existentes no processo do envelhecimento sejam considerados.

A pressa da sociedade moderna tem condicionado as pessoas a não perceber as peculiaridades de cada ser.

Infelizmente, muitas pessoas que convivem com idosos ainda não conseguiram perceber que por trás de todas as transformações causadas pelo envelhecimento existe uma pessoa. E, tal pessoa não é simplesmente um “velho” ou um “idoso”, mas um indivíduo portador de uma existência que, mesmo estando colocada no espaço da velhice, excede essa condição.

A psicologia existencial oferece um termo – Dasein - bem interessante para compreender a existência humana. Tal termo pode ser entendido a partir das teorias de Heidegger - um importante teórico que contribuiu muito para a construção dos conceitos existencialistas.

A preocupação de Heidegger girava em torno do ser que está-no-mundo e não do que é dado simplesmente pela sua aparência. Ele usava o termo Dasein (Da = aí, sein = ser) para explicitar que o homem é para si mesmo uma icônica. Não se trata de fechar o ser em um local longe do mundo, pois, como diz o próprio termo, “o homem é o aí (Da) onde o Ser (sein) se coloca como questão, de modo que se trata no homem de muito mais do que o homem” (DARTIGUES, 2005, pág.113). Todo ser está “aí”, e é a partir desse “aí”, dessa “facticidade”, que o ser se põe em questão.

Todo ser que está-no-mundo se encontra imerso em um tempo e em um contexto espacial determinado, o qual é diferente dos demais. O idoso que está-no-mundo no Brasil é diferente do idoso que está-no-mundo no Japão. Aliás, não é necessário ir tão longe, as distinções estão presentes até quando a distância está apenas no limite de um quarto para outro.

Todavia, não é qualquer olhar que consegue enxergar que existe um aí onde o ser se posiciona, e que esse aí não pode ser desconsiderado.

Esse aí é circunscrito pela condição temporal do homem. Não é um aí só do presente, mas é um aí que tem um passado e um futuro. Para compreender o ser é necessário analisar a “teia” que circunscribe sua existência. Em tal “teia” estão entrelaçados passado, presente e futuro. O passado aparece como um “já-aí”, isto é, uma história que marcou para sempre o ser e que, portanto, jamais poderá ser apagada. Dependendo das circunstâncias, alguns consideram o presente como a melhor ou a pior coisa do mundo. Não há problema em se pensar assim, uma vez que o perigo se encontra quando se pensa que o presente é eterno, ou seja, que nunca vai passar. Tal perspectiva pode ser frustradora, pois, com dizia Sartre, o homem é o que não é e não é o que é. Isso se deve ao fato de que, segundo Sartre, o homem é um *projeto interminável* e, por está sempre como projeto a se realizar, nunca é alguma coisa e sempre é aquilo que ele ainda não é. Isto é, o presente não existe.

Passado, presente e futuro se misturam para constituir o ser. Portanto, o ser não é nenhum dos três, uma vez que ele é perpassado pelas três dimensões. Diante disso, nota-se que o ser está sempre aberto para infinitas possibilidades, sendo que umas delas pode ser o apego ao passado, ao presente ou ao futuro.

A partir disso é possível perceber a complexidade do processo de envelhecimento e, com isso, compreender um pouco mais acerca da importância de levar em consideração os aspectos da sexualidade existentes na velhice.

CONCLUSÃO

A população idosa tem crescido muito e, com isso, nota-se uma imensa necessidade de refletir acerca de todos os fatores que tal crescimento acarreta para a sociedade.

De acordo com Moura, Leite e Hildenbrandt (2008, p. 14):

Diante do vertiginoso crescimento da população idosa, emergem novas demandas, como a necessidade de espaços de socialização nos quais os idosos possam compartilhar suas vivências, manter e fazer novas amizades, sentirem-se valorizados e inseridos em seu meio social. Um desses espaços atualmente oferecido a este estrato populacional é a participação em atividades grupais. Nesse cenário, há grupos que possuem como finalidade principal a socialização.

Certamente, com melhores condições de vida e de saúde o idoso terá mais disposição para se inserir no meio social. As autoras ainda salientam que devido à maior proximidade que esses grupos oferecerem entre os idosos torna-se muito comum a formação de novos casais. Portanto, ao refletir sobre a promoção de saúde para os idosos não se pode deixar de incluir nessa discussão a necessidade do idoso expressar sua sexualidade.

Devido à sua vasta experiência de vida, o idoso, geralmente, sabe o quanto é importante estabelecer vínculos com outras pessoas. Portanto, a construção de grupos de terceira idade é de extrema importância, uma vez que, dessa forma, o idoso terá a oportunidade de se sentir novamente ativo dentro de um grupo social.

Percebe-se que na sociedade ocidental a situação do idoso é muito desafiadora, uma vez que “ser de possibilidade”, preconizado por Sartre, não pode projetar-se para o futuro sem antes levar em consideração as estruturas sociais e históricas que circunscreve sua existência.

Realmente, o idoso não é o que parece ser, visto que ele sempre está pensando ou, de alguma forma, buscando estar-no-mundo de uma maneira diferente da atual. Esse “pensando ou buscando” é marcado pelas circunstâncias ambientais presentes em sua existência.

Sendo assim, como é possível pensar em possibilidades se, aparentemente, o contexto social não oferece outras opções? Certamente, esse é um dos questionamentos mais angustiantes na vida de muitos idosos. Afinal, a noção que uma boa parte da sociedade tem do idoso é que sua vida social está terminada e que só lhe resta esperar a morte.

No entanto, Sartre enfatizava que o importante não é a situação, mas as significações que o indivíduo pode realizar a partir dela. É na situação que a liberdade se constitui. Segundo Sartre, não existe liberdade sem situação e nem situação sem liberdade. Portanto, diante de qualquer adversidade, o homem sempre irá se deparar com uma dicotomia paradoxal: possibilidades X limites.

De acordo com Sartre, a liberdade é a condenação de todo homem, pois é impossível fugir dela. Não existe nenhuma determinação para a existência do homem, visto que, para Sartre, o homem é lançado nesse mundo gratuitamente, sem ter um *porque* nem um *para que*.

Dessa forma, o homem, que não é determinado por nenhuma essência e nem por nada, é livre para fazer suas escolhas. Ele é tão livre que pode até escolher em não escolher. Portanto, a existência só poderá ser compreendida se esse processo de

indeterminação for analisado. Por essa razão, Sartre enfatizava que o homem é muito mais aquilo que ele não é do que aquilo que ele é, visto que o homem é um eterno projeto que nunca está pronto e que, por isso, sempre se lança para o indeterminado.

Segundo Sartre, a realidade humana não se caracteriza pelo ser, mas pelo vir-a-ser ou *devenir*. Por isso, para compreender a existência humana é necessário um olhar mais atento para o *que não é* do que para o *que é*.

De acordo com essa sucinta análise acerca da sexualidade do idoso e de sua condição existencial, que foi realizada a partir de algumas ideias de Heidegger e de Sartre, é possível constatar que a existência humana é marcada por certas peculiaridades, as quais são imprescindíveis para uma justa compreensão do homem e que, por isso, mesmo não sendo tão facilmente percebidas, não podem ser desconsideradas, mas encaradas como um texto existencial riquíssimo e poético.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. F. de; COUTINHO, Maria da Penha de L.; CARVALHO, Virgínia A. M. de Lucena. **Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência**. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 25, n. 1, março 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000100010&lng=es&nrm=iso>. Acessado em: 20/04/2011.

DATIGUES, A. **O que é Fenomenologia?** São Paulo: Centauro Editora, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed.

MOURA, I.; LEITE, Marinês T. & HILDEBRANT, Leila M. **Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice**. RBCEH, Passo Fundo, v. 5, n. 2, p. 132-140, jul./dez. 2008. Disponível em: http://www.socialgest.pt/_dlds/percepodosidososdasuasexualidadepdf.pdf. Acessado em: 21/04/11.

RISMAN, Arnaldo. Sexualidade e Terceira Idade: uma visão histórico-cultural. **Textos Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2005. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000100006&lng=es&nrm=iso>. Acessado em: 22 maio de 2011.

SILVA, F. L. **Liberdade em Sartre: somos livres para nos tornarmos livres**. Mente, Cérebro & Filosofia, São Paulo, p. 55 - 61, 01 jul. 2007.

SILVEIRA, Teresinha M. **Solidão, amor e sexo na mulher de mais de sessenta anos**. *Rev. abordagem gestalt*. [online]. 2008, vol.14, n.1, pp. 15-20. ISSN 1809-6867. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21/04/2011.

VASCONCELLOS, Doris et al. **A sexualidade no processo do envelhecimento: novas perspectivas - comparação transcultural**. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 9, n. 3, Dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000300003&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 22 Maio de 2011. doi: 10.1590/S1413-294X2004000300003.